

## LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS: O ESTADO DA ARTE NO GT 21 DA ANPED (2005-2017)<sup>1</sup>

**Janmily Dantas de Lima Rocha**

Graduanda em Pedagogia (UESB-Itapetinga)

Grupo de Pesquisa: Infância, Educação e Contemporaneidade (GPIEC-CNPq)

Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB

milly\_dantas2@hotmail.com

**José Valdir Jesus de Santana**

Doutor em Antropologia Social (UFSCar)

Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (UESB)

santanavaldao@yahoo.com.br

**Edmacy Quirina de Souza**

Doutora em Educação (UFSCar)

macy.souza@hotmail.com

**Reginaldo Santos Pereira**

Doutor em Educação (UFSCar)

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED)

reginaldouesb@gmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como finalidade apresentar os resultados da construção de um Estado da Arte sobre relações étnico-raciais na literatura infantil, destinada à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental I. Optamos por este modelo de estudo por nos proporcionar o conhecimento do quanto este tema tem sido tratado nas produções acadêmicas. Partindo deste princípio, referenciamos alguns autores que abordam sobre este tipo de estudo: Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006). O lócus da pesquisa foi o banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), especificamente o Grupo de Trabalho 21: Educação e relações étnico-raciais, tendo como recorte temporal os anos de 2005-2017. A investigação foi situada nos textos dos trabalhos completos, onde foram encontrados nove trabalhos, no entanto, após a análise dos textos, apenas seis foram compatíveis com o objetivo da pesquisa. O mapeamento analítico nos proporcionou observar o quanto a discussão desta temática ainda é pouco problematizada nos trabalhos publicados na ANPED.

**Palavras-chave:** Infância. Literatura infantil. Relações étnico- raciais.

### Introdução

O surgimento da literatura infantil está vinculado a um período de intensas transformações no ocidente, ocorridas durante os séculos XVIII e XIX, tais como, a ascensão da burguesia e a queda do pilar ideológico medieval – nascimento dos estados-nação burgueses europeus – a expansão das ideias Iluministas e Racionalistas; Conquistas científicas e tecnológicas,

<sup>1</sup> Este artigo é resultado dos estudos do projeto de pesquisa intitulado: *Literatura infantil e relações étnico-raciais: qual seu lugar nas escolas de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental I, no município de Itapetinga-Ba?* (PEREIRA, 2017).

bem como a materialização do modelo de escola e educação. Estas modificações trouxeram à tona a necessidade de adequar os indivíduos aos moldes de uma nova realidade social.

Com base neste cenário, começou-se a pensar em uma literatura que atendesse também as crianças. Por conta disso, é relevante salientar que nos séculos anteriores a estas transformações, as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, portanto elas se comportavam e se vestiam como adultos, justamente por não existir ainda um sentimento de infância (ARIÈS, 1981). A forma de se perceber a infância foi se consolidando ao longo do desenvolvimento da sociedade burguesa. Diante disso,

O primeiro repertório de literatura para infância foram as fábulas e os contos de fadas, gêneros que, com a clara marcação da categoria infância, foram devidamente adaptadas para “educar” as crianças nos moldes burgueses. Tendo sofrido alterações conforme a necessidade de cada época, os contos sobreviveram como manifestações culturais de diferentes grupos sociais. Os textos sofreram significativas alterações para atender os propósitos pedagógicos da cultura burguesa, que se utilizava da literatura para transmitir e consolidar valores (ALCÂNTARA, 2010, p. 15).

Inicialmente, as fábulas e contos eram transmitidos oralmente, tendo surgido no oriente, foram traduzidas pelos estados modernos ocidentais, em forma de adaptações, um dos importantes tradutores das fábulas esopianas<sup>2</sup> no século XVII foi Jean de La Fontaine, francês de origem burguesa, que ganhou com as fábulas notoriedade mundial. Foi através das fábulas dos contos e dos contos de fadas que a literatura infantil foi ganhando espaço na constituição de um novo modelo de sociedade.

No final do século XIX e início do século XX, a literatura infantil surge no Brasil. Influenciada pela onda de modernização social, visando transmitir valores tidos como fundamentais para este processo, utilizando assim, os textos infantis como disseminador destes preceitos e normas comportamentais. É importante ressaltar, que os textos utilizados para implementação deste modelo literário no Brasil, eram adaptações dos escritos na Europa, portanto, reproduziam e ainda reproduzem estereótipos europeus. Tomando estas questões como ponto de partida, não é difícil compreender o motivo da presença de personagens negros na literatura infantil serem algo tão recente. Porém, Gouvêa (2005) aponta em seu estudo sobre as *Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica*, na qual demonstra como os negros eram representados na literatura infantil entre 1900 e 1920. Segundo a autora, “era personagem mudo, desprovido de uma

<sup>2</sup> Esopo foi um célebre fabulista grego, as características das suas fábulas são: narrativas, geralmente curtas, bem-humoradas e relacionadas ao cotidiano; linguagem simples; geralmente os personagens são animais; contêm simples conselhos sobre lealdade, generosidade e as virtudes do trabalho.

caracterização que fossem além da referência racial. Ou então personagem presente nos contos que relatavam o período escravocrata” (GOUVÊA, 2005, p. 83-84).

O início da modificação deste relato citado acima, só se deu a partir da alteração da Lei 9.0394/2006 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, incluindo no currículo oficial da Educação Básica da rede de ensino a temática História e Cultura-Afro Brasileira, essa mudança resultou na Lei 10.639/03, posteriormente modificada para a Lei 11.645/2008, incluindo a cultura indígena respectivamente. Com base nisso, “vê-se no mercado editorial brasileiro a ampliação do número de títulos de livros de literatura infantil que tematizam as relações étnico-raciais” (PEREIRA, 2017, p. 1).

Diante do que foi apresentado acima, percebemos a necessidade de investigar o quanto esta temática tem sido discutida em meio aos trabalhos acadêmicos, por isso escolhemos a pesquisa denominada Estado da arte, visto que ela abarca os resultados desejados para elaboração deste estudo. Com base nisso, objetivamos expor algumas considerações a respeito da elaboração do Estado da arte ou Estado do conhecimento, buscando demonstrar sua importância no campo das produções científicas; Analisar os trabalhos que discutem as relações étnico- raciais na literatura infantil e anos iniciais do ensino fundamental I, destinada a educação infantil, visando mapear os trabalhos encontrados referentes à temática pesquisada. Para alcance desses objetivos, situamos a nossa pesquisa nos textos dos trabalhos completos, no Grupo de Trabalho - GT 21- Educação e relações étnico-raciais, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED, aplicando o recorte temporal de 2005-2017. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e o método para realizar a análise dos textos encontrados foi quanti-qualitativo, que nos permitiu visualizar a quantidade de trabalhos sobre este tema nesta associação e também nos possibilitou verificar a compatibilidade dos trabalhos com o objetivo principal da pesquisa.

### **Estado da arte ou Estado do conhecimento**

O Estado da arte é um estudo que permite aos pesquisadores mapear o quanto já foi produzido sobre uma temática, dentro de um período específico. Esta é uma forma de contribuir para a continuidade das pesquisas em determinada área do conhecimento. Segundo, Romanowski e Ens (2006), “Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denomina ‘estado da arte’, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geram produções.” Isso quer dizer que a análise dos textos utilizados para a pesquisa, não pode ser situada somente nos resumos dos trabalhos, pois “o estudo que aborda apenas um setor

das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’.” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40). As semelhanças entre esses dois estudos é abordada por Ferreira são “definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Diante disto, a relevância de construir um estudo deste tipo é proporcionar o conhecimento da quantidade de trabalhos que tem sido produzido sobre uma determinada área ou temática específica, bem como, o quanto essas produções contribuem para o avanço científico, esta avaliação é realizada através da análise qualitativa dos textos utilizados. Portanto, é justamente a ausência do conhecimento da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, que move os pesquisadores a optarem por este modelo de pesquisa (FERREIRA, 2002).

Tendo em vista a relevância deste estudo, consideramos importante apontar alguns passos necessários para a construção do Estado da Arte:

De uma forma geral, quando é apresentada nos manuais de pesquisa científica, prescrevem os seguintes passos: (i) definição dos descritores para direcionar as buscas das informações; (ii) localização dos bancos de pesquisas (artigos, teses, acervos etc.); (iii) estabelecimento de critérios para a seleção do material que comporá o *corpus* do estudo; (iv) coleta do material de pesquisa; (v) leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; (vi) organização de relatórios envolvendo as sínteses e destacando tendências do tema abordado; e (vii) análise e elaboração das conclusões preliminares (FREITAS; PIRES, 2015, p. 643).

Portanto, “a construção de uma pesquisa do tipo Estado da Arte deve ter, em seu desenho estrutural, a delimitação de um espaço temporal, para que, dessa forma, possamos acompanhar o movimento do conhecimento do tema selecionado” (HADDAD *apud* FREITAS; PIRES, 2015, p. 645). Mesmo diante da delimitação de cada um desses passos, a pesquisa do tipo Estado da Arte não possui um fim, mesmo atendendo a uma finalidade específica, ela sempre será inconclusa, pois leva em consideração a continuidade dos avanços científicos.

## O estado da arte no GT 21 da ANPED

Situamos a nossa pesquisa no banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Esta entidade não possui fins lucrativos e congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Desde 1978 a ANPED atua de forma decisiva e comprometida nas

principais lutas pela universalização e desenvolvimento da educação no Brasil. Dentre seus objetivos, destacam-se: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação (ANPED, 2019).

Os trabalhos publicados na ANPED são organizados em Grupos de Trabalhos (GTs), e ao todo são 24 GTs. Para a realização deste estudo, situamos a nossas pesquisas no GT 21- Educação e relações étnico-raciais, com recorte temporal de 2005 a 2017.

O Grupo de Trabalho (GT) 21 da ANPED, intitulado Educação e Relações Étnico-Raciais, foi criado oficialmente na 24ª Reunião Anual da Associação, em 2001, na gestão da professora Nilda Alves. Ele é integrado por pesquisadores e pesquisadoras negros e não-negros, cuja produção científica está localizada na área das Relações Étnico/Raciais e Educação. [...] O atual GT 21 foi criado vinte e seis anos após a fundação da ANPED, como Grupo de Estudos 21 (GE 21), então denominado Relações Raciais/Étnicas e Educação. Dois anos após sua criação, passou à categoria de Grupo de Trabalho (GT), recebendo duas novas denominações: Afro-Brasileiros e Educação e Educação e Relações Étnico-Raciais, sendo que esta última predomina até hoje (ANPED, 2019).

Portanto, escolhemos esta associação, tomando como base a importância que possui a comunidade científica, principalmente pela sistematização das produções por temáticas específicas relacionadas à educação.

## Os achados da pesquisa

Para alcançarmos nosso objetivo, nos atemos apenas à leitura mais aprofundada dos trabalhos que possuíam como foco de pesquisa, a discussão das relações étnico-raciais na literatura infantil, destinada a educação infantil. Ao todo foram encontrados nove trabalhos, oito artigos e uma tese. Após a leitura dos resumos (não havendo resumo do trabalho, foi lido à introdução), apenas seis foram selecionados para análise do trabalho completo. Fizemos um apanhado geral de todos os trabalhos lidos, pontuando os elementos que os fizeram ou não serem compatíveis ao nosso estudo, os quais apresentaremos após a análise quantitativa do trabalho, expresso através do quadro.

A tabela a seguir foi elaborada com a finalidade de proporcionar uma melhor visualização dos dados coletados. Estes dados foram divididos em duas categorias diferentes. A primeira compete a todos os trabalhos que atendiam de forma parcial aos focos da pesquisa, sendo estes

apresentados sem nenhuma marcação; a segunda refere-se aos trabalhos que foram selecionados após a leitura dos resumos (não havendo resumo do trabalho, foi lido à introdução), estes estão sublinhados.

**Tabela 1 – Levantamento dos Trabalhos publicados na ANPED (2005-2017)**

ANPED. GT 21/ Local e ano de publicação	Título	Tipo de publicação	Palavras- chave	Autor (es)	Nº de trabalho encontrado
28º Reunião Anual da Anped, Caxambu- MG, 2005	Percepções de alunos e professores sobre a discriminação racial no livro didático	Artigo	-	Cândida Soares da Costa	1
29º Reunião Anual da Anped, Caxambu- MG, 2006	Personagens Negros e Brancos em Livros Didáticos de Língua Portuguesa	Tese	-	SILVA, Paulo Vinícius Baptista	1
30º Reunião Anual da Anped, Caxambu- MG, 2007	-	-	-	-	0
31º Reunião Anual da Anped, Caxambu- MG, 2008	-	-	-	-	0
32º Reunião Anual da Anped, Caxambu- MG, 2009	-	-	-	-	0
34º Reunião Anual da Anped, Natal- RN, 2011	<u>Henrique Dias: Um herói negro representado em livros escolares de leitura utilizados nas escolas primárias pernambucanas em meados do século XIX</u>	Artigo	história da educação; livros escolares de leitura; herói negro	<u>Adlene Silva Arantes</u>	2
	<u>Pesquisas sobre literatura infanto-juvenil e relações raciais: um breve estado da arte</u>	Artigo	Literatura infanto-juvenil; Relações raciais; Pesquisas.	<u>Débora Cristina de Araujo</u>	

35° Reunião Anual da Anped, Porto de Galinhas-PE, 2012	<u>Sobre maçãs e sobre mangas: notas de uma pesquisa em diálogo com crianças afro-brasileiras e com a literatura</u>	Artigo	=	<u>Claudia Alexandre Queiroz;</u> <u>Mailsa Carla Pinto Passos</u>	1
36° Reunião Anual da Anped, UFG/ Goiânia-GO, 2013	O que já disseram a respeito da diversidade étnico-racial no programa nacional de biblioteca da escola (PNBE)? Um estudo em andamento	Artigo	PNBE; literatura infanto-juvenil; diversidade étnico-racial; valorização; pesquisas acadêmicas	Débora Cristina de Araujo	2
	Negritude e branquidade em livros didáticos de história, língua portuguesa e educação física	Artigo	Negritude, branquidade, livro didático, relações raciais	Tania Mara Pacifico; Rozana Teixeira	
37° Reunião Anual da Anped, Florianópolis-SC, 2015	<u>Construção de concepções étnico-raciais africanas em sala de aula</u>	Artigo		Eliane Giachetto Saravali; Elizângela Áreas Ferreira de Almeida	1
38° Reunião Anual da Anped, São Luís do Maranhão, 2017	<u>Personagens negras na literatura infantil brasileira de 1980 a 2000: revisitando o tema</u>	Artigo	Literatura infantil; criança negra; infância; representação	<u>Ione da Silva Jovino</u>	1

Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2018).

A realização da análise qualitativa será apresentada em duas partes. Na primeira parte, constarão as considerações realizadas sobre os textos que foram lidos apenas os resumos/introdução e as palavras-chave. Logo após a nossa análise, apresentaremos os trabalhos que foram lidos o resumo/introdução e foram selecionados para serem lidos na íntegra. No entanto, apesar de alguns títulos dos trabalhos selecionados apresentarem um distanciamento do foco principal da nossa pesquisa, resolvemos analisar pelos menos os resumos/introduções e as palavras-chave dos trabalhos, com a finalidade de apresentar o que tem sido produzido sobre esta temática, mesmo não correspondendo de forma completa para o nosso estudo.

O primeiro trabalho analisado é de Costa (2005), este artigo não possui resumo, após a leitura da introdução do trabalho constatamos aspectos relevantes sobre a discussão das relações étnico-raciais no ensino fundamental, mas como esta problemática não está direcionada a literatura infantil, não aprofundamos a leitura.

O segundo trabalho é de Silva (2006) e não possuía resumo, por isso, foi realizada a leitura da introdução do trabalho. Depois de realizar a leitura, verificamos que o autor situa a sua pesquisa nos discursos sobre personagens dos segmentos raciais negros e brancos em livros didáticos de Língua Portuguesa para a quarta série do ensino fundamental produzidos entre 1975 e 2004. A pesquisa está amparada por três campos de conhecimentos: 1) estudos sobre políticas educacionais, 2) estudos sobre relações raciais e 3) teoria da ideologia. Apesar de ser um estudo interessante, não contempla em sua totalidade o foco do nosso estudo.

Não foram encontrados trabalhos que envolvessem pelo menos duas das temáticas utilizadas neste estudo, entre os anos de 2007 a 2009. Também não foi possível obter dados da 33ª Reunião Científica Nacional ocorrida em 2010, por não termos conseguido ter acesso aos trabalhos desta reunião. Em 2014 e em 2016 não houve a reunião anual da ANPED.

Foram encontrados dois trabalhos em 2013, realizamos a leitura do resumo dos dois. O primeiro é de Araújo (2013) e apresenta a análise realizada sobre como a diversidade étnico-racial vem sendo incluída no Programa Nacional de Biblioteca da Escola. Aborda questões relacionadas à literatura infanto-juvenil, porém tem como objetivo principal verificar em que medida uma política educacional de grande dimensão como é o PNBE contempla a diversidade étnico-racial. Por conta disso, optamos por não ler o trabalho completo.

As autoras do segundo texto são Pacífico e Teixeira (2013), o artigo tem como objetivo apresentar discussão sobre o papel dado para a branquidade/negritude nos livros didáticos de História, Língua Portuguesa e Educação Física. As autoras consideram que ilustrações, fotografias, textos que colocam negritude e a branquidade ocupando papéis similares na sociedade, ajudam as crianças negras e brancas a formar uma nova representação social sobre a negritude e a branquidade. Apesar deste texto não contemplar totalmente ao nosso estudo, ele trás importantes considerações sobre a temática.

Após a realização da leitura do resumo/introdução, optamos por fazer uma análise do trabalho completo de Arantes (2011), neste trabalho a autora

Se propôs a investigar as imagens e representações atribuídas ao negro Henrique Dias nos livros escolares de leitura, principais impressos utilizados nas escolas primárias pernambucanas do século XIX. A relevância da temática enfocada se justifica pelo fato de terem sido localizados poucos registros de estudos que abordem as representações dos negros em livros didáticos publicados em épocas mais remotas, como é o caso do século XIX em Pernambuco [...]. Assim, a análise de alguns livros publicados no período oitocentista indica que os negros eram representados individualmente, ou enquanto grupo com inferioridade (ARANTES, 2011, p. 14).

Araújo (2011) propôs em seu estudo apresentar um estado da arte sobre pesquisas desenvolvidos no campo da literatura infanto-juvenil e relações raciais, utilizando sobretudo o mote da polêmica a respeito do Parecer 15/2010, do Conselho Nacional de Educação que orienta como proceder com a utilização de obras literárias de vieses racistas. Diante disso, o objetivo da autora foi propor um levantamento de estudos desenvolvidos nas últimas décadas do século 20 e início do século 21 que tratam dessa temática. Ela distribuiu os seus achados em dois grupos de pesquisas, ambos contêm quatro que visam propor uma comparação entre os seus resultados e os verificados em levantamentos mais recentes. A autora conclui seu trabalho afirmando que a maior parte das pesquisas encontradas e arroladas nos dois quadros apresenta em seus resultados reiteração no que se refere ao racismo implícito ou explícito, seja nas ilustrações como nos conteúdos das obras infanto-juvenis.

O texto produzido por Queiroz e Passos (2012) discutiu as disputas simbólicas presentes no cotidiano escolar de um grupo de crianças, em sua maioria afro-brasileiras. O trabalho, que foi iniciado com o livro “Chuva de Manga”, de James Rumford, teve como objetivo, compreender os processos identitários e a articulação destes com as práticas deste grupo de crianças. A investigação das autoras foi baseada em compreender como se estabelece o diálogo entre a ideologia-discurso do branqueamento, de invisibilização dos afro-brasileiros como protagonistas da história e outros processos enunciativos que reposicionam estes grupos e suas práticas na sociedade.

Ao lermos o resumo e as palavras chaves do trabalho produzido por Almeida e Saravali (2015), nos interessamos em aprofundar a leitura, visualizamos que o texto possui muitas contribuições para a discussão das relações étnico- raciais em sala de aula. O estudo foi baseado nos resultados de uma pesquisa-ação, que contribuiu na realização de uma intervenção pedagógica em sala de aula que visa à construção de concepções e valores étnico-raciais a partir da literatura infanto-juvenil. As autoras concluem pontuando que a valorização da diversidade étnico-racial brasileira e o reconhecimento da grande contribuição africana na formação de nossa identidade cultural só poderão acontecer a partir da desconstrução dos inúmeros estereótipos preconceituosos existentes no meio social e por meio do cultivo de valores afetivos e morais que possam fortalecer as relações interpessoais entre os povos de diferentes origens étnicas.

Jovino (2017) apresenta em seu artigo a discussão de pesquisas que tratam do tema literatura infantil com personagens negros, com enfoque na produção de 1980 a 2000. Tendo como objetivo cartografar pesquisas acerca da literatura infantil produzida entre os anos de 1980 a 2000; e analisar livros do referido período, buscando discutir a representações de criança e infância, com recorte racial negro, focando obras consideradas inovadoras. O recorte apresentado pela autora se

relaciona ao percurso de representações de personagens negros na literatura infantil e à discussão sobre representação de crianças e infâncias. O texto discute a literatura infantil, focando a representação de personagens negros como objeto de estudo que pode ser ainda revista na perspectiva da história da infância, considerando o recorte escolhido. A autora conclui seu trabalho apresentando algumas considerações sobre o tema discutido e afere que há espaço para pesquisas que possam mapear e examinar a produção que teve como foco a literatura dita inovadora, capaz de romper com um ciclo de quase cem anos de uma representação (ou ausência de) de personagens negros.

### Considerações finais

Notamos com base neste estudo que a produção de pesquisas relacionadas à literatura infantil e as relações étnico-raciais destinada a educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental é pouco problematizada nos estudos e pesquisas disponíveis no GT 21 - Educação e relações étnico-raciais, da ANPED. Por isso, trouxemos algumas considerações de textos que abordavam pelo menos dois dos objetivos propostos por esta pesquisa, a fim de analisarmos como tem sido discutida esta temática.

Encontramos vários trabalhos que abordavam as relações étnico-raciais no livro didático, mas como o nosso foco de pesquisa era mapear o que estava sendo produzido sobre as relações étnico-raciais na literatura infantil, não descrevemos de forma detalhada estes trabalhos, porém, consideramos esta temática relevante, pois traz à tona o debate sobre a representação do negro no currículo escolar.

Portanto, a pesquisa do tipo Estado da arte ou Estado do conhecimento é muito importante, pois permite visualizar a quantidade e a qualidade de material que tem sido produzido sobre literatura infantil e as relações étnico-raciais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental I.

### Referências

ALCÂNTARA, Flávia. Representações de infância e literatura para crianças: duas faces de uma mesma moeda. In: COENGA, Rosemar (Org.). **A leitura em cena: literatura infanto-juvenil, autores e livros**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

ALMEIDA, Elizângela A. F; SARAVALI, Eliane Giachetto. **Construção de concepções étnico-raciais africanas em sala de aula.** Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT21-4393.pdf>>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

ARANTES, Adlene Silva. **Henrique Dias: Um herói negro representado em livros escolares de leitura utilizados nas escolas primárias pernambucanas em meados do século XIX.** Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT21/GT21-308%20int.pdf>>. Acesso em: 06 de outubro de 2018.

ARAUJO, Débora Cristina. **Pesquisas sobre literatura infanto-juvenil e relações raciais: um breve estado da arte.** 34º Reunião Nacional ANPED, 02 a 05 de Outubro de 2011, Centro de Convenções de Natal – RN. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT21/GT21-35%20int.pdf>>. Acesso em: 07 de março de 2019.

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

COSTA, Candida Soares. **Percepções de alunos e professores sobre a discriminação racial no livro didático.** Disponível em: <[http://28reuniao.anped.org.br/?\\_ga=2.10008508.803810549.1552481878-554001455.1534947995](http://28reuniao.anped.org.br/?_ga=2.10008508.803810549.1552481878-554001455.1534947995)>. Acesso em: 03 de outubro de 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago. 2002.

FREITAS, A. V.; PIRES, C. M. C. Estado da Arte em educação matemática na EJA: percursos de uma investigação. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 637-654, 2015.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 1, jan./abr. 2005, p. 77-89.

JOVINO, Ione da Silva. Personagens negras na literatura infantil brasileira de 1980 a 200: **revisitando o tema.** 38º Reunião Nacional ANPED, 01 a 05 de outubro de 2017, São Luís- MA.

PACÍFICO, Tânia Mara; TEIXEIRA, Rozana. **Negritude e branquidade em livros didáticos de história, língua portuguesa e educação física.** Disponível em: <[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt21\\_trabalhos\\_pdfs/gt21\\_3455\\_resumo.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt21_trabalhos_pdfs/gt21_3455_resumo.pdf)>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

PERREIRA, Reginaldo Santos. **Literatura infantil e relações étnico-raciais: qual seu lugar nas escolas de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental i no município de Itapetinga-Ba?** Itapetinga, 2017.

PEREIRA, Reginaldo Santos; CIRQUEIRA, Nilson Sousa; SOUZA, Edmacy Quirina; LEMOS, Elson Souza. **Era uma vez... A literatura infantil e as relações étnico-raciais nas escolas de educação infantil e ensino fundamental I.** IV Seminário Nacional e II Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacionais, 24 a 27 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7438/7211>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2019.

QUEIROZ, Claudia Alexandre; PASSOS, Carla Pinto. **Sobre maçãs e sobre mangas: notas de uma pesquisa em diálogo com crianças afro-brasileiras e com a literatura**. 35º reunião anual da ANPED, 21 a 24 de Outubro de 2012. Disponível em:

<[http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT21%20Trabalhos/GT21-1841\\_res.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT21%20Trabalhos/GT21-1841_res.pdf)>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Paulo V. B. **Personagens negros e brancos em livros didáticos de Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT21-1808--Int.pdf>>. Acesso em: 03 de outubro de 2018.